

RUA DAS CAMELIAS

Decreto nº 3962 de 17-11-1971

Formada pela rua 8 das Chácaras Primavera

Início na rua Miosótis

Término na rua Jasmim

Chácaras Primavera

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orestes Quércia.

CAMELIAS

A Camélia ficou conhecida através dos tempos como uma flor lírica, romântica e nobre. No século passado, ela serviu de tema para um dos mais bonitos romances e peça de teatro: "A Dama das Camélias", de Alexandre Dumas Filho, que se baseou numa personagem autêntica da época: uma mulher que só admitia receber Camélias que era uma flor aristocrata. A tradição da Camélia vai ainda mais longe, servindo também de inspiração para o compositor Verdi, ao escrever a ópera "La Traviatta". Esta flor representava também um sentimento de admiração e respeito: era dada como prova de amor por homens apaixonados. Devido a sua eterna beleza, a Camélia vermelha era usada em vez de cravo para enfeitar as casacas ou fraques dos pais e padrinhos em um casamento. A Camélia branca era reservada ao noivo. A Camélia é uma árvore piramidal ou arbusto, da família das Theáceas, originária da Ásia, da Índia, China, Japão, Indochina, Coreia e grande número de ilhas que bordejam o continente asiático. Foram trazidas da Ásia para o Ocidente pelas primeiras expedições que chegaram àquele vasto continente. As Camélias pertencem às Teáceas, da mesma família que abriga chá-preto ou chá-da-Índia. O gênero Camélia é uma homenagem a George Joseph Kamel, jesuíta da Morávia que viajou pela Ásia entre os séculos 17 e 18 e que estudando as plantas, escreveu um livro sobre elas. A Camélia possui folhas persistentes de um verde-escuro brilhante, intenso e envernizado, de um crescimento de até 10 centímetros. É uma folhagem muito atraente e suas magníficas flores grandes, vistosas, geralmente solitárias, podem ser simples ou dobradas, variando de cores branca, rosada, vermelha ou ainda bicolores. Florescem no outono e inverno, compreendendo mais de 40 espécies. Esta planta prefere climas úmidos sem grandes variações de temperatura. Suas belas flores, infelizmente, vivem pouco e são muito frágeis.

**DECRETO N.º 3962, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1971****Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969.

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — RUA MIOSÓTIS, a rua n.º 1, do loteamento Chácaras Pri-

mavera, com início na rua Jorge de Figueiredo Corrêa e término na rua 11 do mesmo loteamento.

II — RUA GIRASSOL, a rua n.º 2, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua Jorge de Figueiredo Corrêa e término na divisa do loteamento.

III — RUA DOS LÍRIOS, a rua n.º 3, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua Jorge de Figueiredo Corrêa e término na rua 7 do mesmo loteamento.

IV — RUA DOS CRAVOS, a rua n.º 4, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua Jorge de Figueiredo Corrêa e término na rua 7 do mesmo loteamento.

V — RUA JASMIM, a rua n.º 5, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rodovia estadual Campinas — Mogi-Mirim e término na divisa do loteamento.

VI — RUA DAS ORQUÍDEAS, a rua n.º 7, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua Jorge de Figueiredo Corrêa e término na rua 5 do mesmo loteamento.

VII — RUA DAS CAMÉLIAS, a rua n.º 8, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua n.º 1 do mesmo loteamento e término na rua 5 também do mesmo loteamento.

VIII — RUA DAS MARGARIDAS, a rua n.º 9, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua 1 e término na rua 5 do mesmo loteamento.

IX — RUA DAS HORTÊNCIAS, a rua n.º 11, do loteamento Chácaras Primavera, com início na rua Almeida Garret e término na rua 5 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 17 de novembro de 1971

RUA DAS CAMÉLIAS



Árvore piramidal ou arbusto, da família das Cameliáceas, originária do Japão e cultivada nas regiões menos quentes do Brasil (*Camellia japonica* L.). Tem caule até 12 m de altura, mas, no Brasil, as variedades cultivadas raramente ultrapassam 4 m, folhas muito coriáceas, luzidias, e flôres vermelhas na espécie-tipo, singelas, terminais, subsolitárias; o fruto é uma cápsula. A espécie-tipo, que se aproveita quase exclusivamente como porta-enxerto, deu origem a inúmeras e belíssimas variedades hortícolas (diferenciáveis pela cor e conformação das flôres, que lembram as da anêmona, da rosa, do ranúnculo etc.) algumas dezenas das quais se cultivam no Brasil, sendo a exploração em maior escala nos municípios de São Paulo e Petrópolis. Durante decênios, foi a flor da moda, e as variedades que surgiam eram disputadas pelos colecionadores. Embora haja passado esta fase, a planta ainda tem bastante aceitação, não só pelo colorido das flôres, mas também pelo efeito ornamental nos jardins. A camélia branca é bastante procurada para buquês de noiva. As sementes fornecem excelente azeite de mesa.

Var. Cameleira. Também chamada rosa-do-Japão.

(Extraído de fls. 306 e 307, do Vol. 4, da Enciclopédia Brasileira Méiro, Editôra Mérito, edição de 1957).

A multiplicação de camélias

Hermes Moreira de Souza

Um grande número de plantas ornamentais de uso constante nos jardins brasileiros veio da Ásia, trazida para o Ocidente pelas primeiras expedições que chegaram àquele vasto continente. Uma delas foi Camélia encontrada em estado nativo na Ásia, Indochina, Coreia, Japão e em grande número de ilhas que bordejam o continente asiático. As primeiras plantas localizadas pelos europeus já eram cultivadas e transformadas pelo homem. Somente muito tempo depois é que se localizaram as espécies vestres.

As camélias pertencem à família das teáceas, a mesma que abriga chá-preto ou chá-da-Índia. O gênero Camélia é uma homenagem a George Joseph Kamel, jesuíta da Moravia que viajou pela Ásia entre os séculos 17 e 18 e que estudando as plantas, escreveu um livro sobre elas.

A Camélia possui folhas persistentes e produz flores grandes, vistosas, geralmente solitárias, com pedúnculo curto, na axila das folhas. As variedades cultivadas, por serem de flores dobradas, geralmente não frutificam, porém, quando isso acontece, o fruto é uma cápsula lenhosa, com poucas sementes. Algumas espécies foram exploradas na Ásia extração de óleo obtido nas sementes, destacando-se principalmente nas espécies Camélia oleifera e C. sasanqua.

As camélias são multiplicadas por sementes apenas pelos viveiristas interessados na obtenção de novas variedades, o que acontece em alguns países. Caso contrário, como em nosso País, as camélias são multiplicadas por estacas.

O sucesso na multiplicação de camélias por estacas está na escolha das mesmas na época certa, sem o que se torna duvidosa a obtenção de mudas por esse processo. As melhores estacas são as de crescimento ou ramagem da estação ou do ano. Compreende-se facilmente o que isso significa:

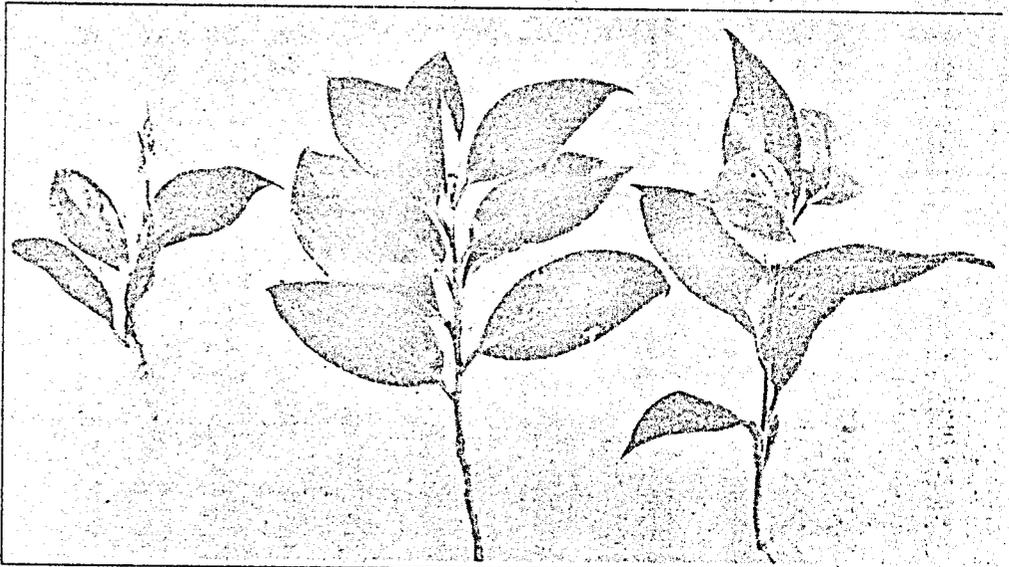
ao examinar-se um pé de camélia, antes do florescimento, em abril-maio, no-

ta-se gemas volumosas, arredondadas, nas axilas das folhas, que dão origem aos botões florais, abertos sucessivamente até julho-agosto; neste período a planta cessa o crescimento ou desenvolvimento vegetativo.

Mas concomitantemente com o desaparecimento paulatino das flores, notam-se gemas laterais ou terminais, delgadas e alongadas, com a forma de um pequeno fusso. A medida que vai cessando o florescimento, essas gemas fusiformes vão-se desenvolvendo, dando origem a uma brotação nova, a um novo crescimento da planta, interrompido durante o florescimento. Essa brotação nova atinge 10-15 cm e se chama "crescimento da estação ou do ano". A princípio, é de natureza suculenta, nitidamente herbácea, com folhas verde-claro, brilhantes, delicadas. Aparecendo de julho-agosto em diante, são ramos dotados de vitalidade exuberante, em contraposição com os que suportaram o florescimento, ou sejam "ramos ou ramagem cega", de aspecto velho e natureza lenhosa. Estes ramos, sem vitalidade, dificilmente enraizaram e são eles justamente os que as pessoas menos avisadas utilizam para estaquia, geralmente sem êxito. Assim, os ramos que devem ser utilizados, para estaquia e obtenção de mudas de camélias, têm que ser os resultados da brotação nova, após o florescimento.

Entretanto, sendo muito tenros e herbáceos, é preciso que atinjam uma certa maturidade, antes de serem colhidos. Essa maturidade atinge os meses de novembro e dezembro, quando se tornam semi lenhosos. Nessa época, são colhidos, tomando-se o cuidado de lascá-los na base, sem a utilização de nenhum instrumento. Com um movimento brusco e rápido, lascam com facilidade na base e vêm acompanhados de folhas. Para a estaquia, retiram-se as folhas inferiores, deixando-se intactas as da metade da estaca para cima.

A estaquia é feita em caixas com areia, estufas ou mesmo em canteiros bem preparados, com terra fina, em locais sombreados ou onde o sol não incida diretamente. Mantém-se o local da estaquia sempre umedecido e lim-



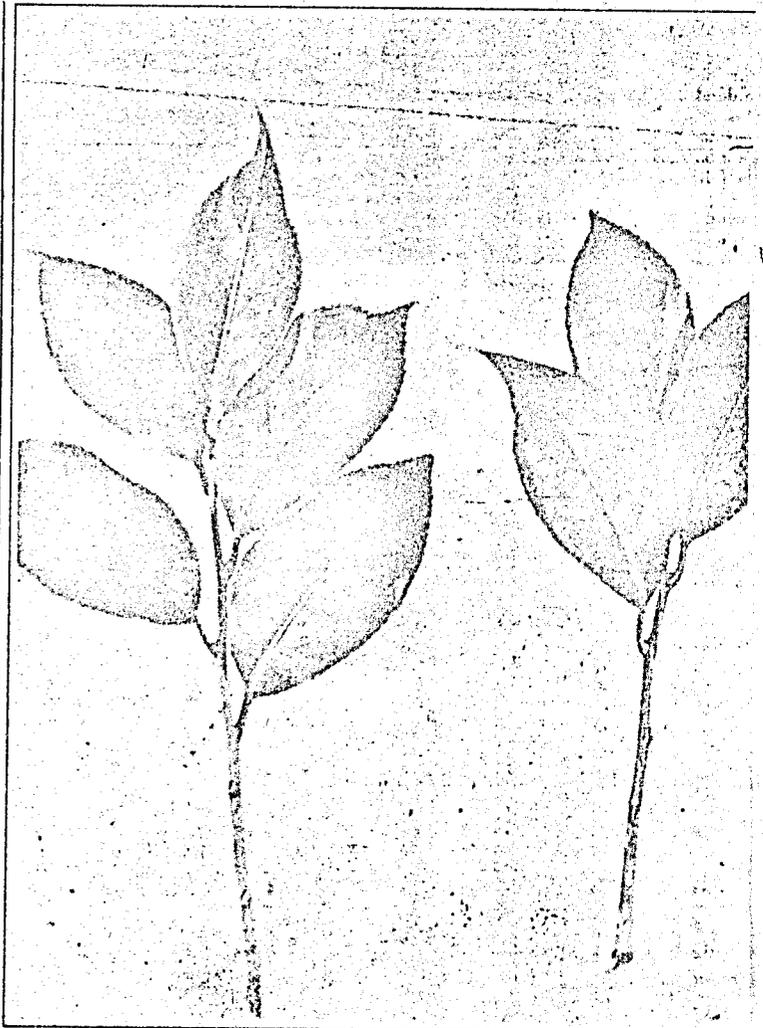
As melhores estacas de camélia são obtidas dos ramos resultantes do desenvolvimento de gemas estreitas e alongadas, vistas nos ápices dos dois ramos da foto, à esquerda. À direita, nota-se que a gema se desenvolveu, achando-se em formação um novo ramo.

po. Cerca de 90 a 120 dias após a estaquia, as estacas já brotadas e enraizadas poderão ser passadas para vasos ou outros vasilhames adequados, para completarem o desenvolvimento, como mudas de camélias.

Outro processo que pode ser utilizado na multiplicação de camélias é por alporque ou "boneca". Entretanto, é processo pouco praticado e excepcionalmente utilizado.

As camélias apreciam os locais pouco ensolarados ou que recebam apenas o sol da manhã. As variedades com flores coloridas, principalmente as vermelhas, queimam-se facilmente com o excesso de sol. Contraditoriamente, a variedade "alba plena", cujas flores são dobradas e imaculadamente brancas, é a que melhor suporta o sol. Entretanto, mancha-se facilmente com o frio excessivo e com grande teor de umidade no ar.

No cultivo de camélias aconselha-se a incorporação anual de uma boa quantidade de estérco curtido de curral ou composto orgânico, na base de 15 kg por metro quadrado e mais a incorporação ao solo de uma adubação mineral completa, como a seguinte, por metro quadrado: fosfato de rochas — 200 gramas; superfosfato simples — 100 gramas; cloreto de potássio — 50 gramas. Nos períodos de seca acentuada, é preciso irrigar sempre as camélias.



Estacas obtidas nos ramos provenientes do desenvolvimento das gemas da foto anterior; são os ramos do ano ou da estação. Foram lascados e retiradas as folhas da porção inferior, para estaquia. As estacas estão em condições de serem retiradas, a partir de novembro-dezembro.

A camélia inspira poetas e cuidados

M. LUCIA P. DE ABREU PEREIRA

A camélia ficou conhecida através dos tempos como uma flor lírica, romântica e nobre. Poderíamos até dizer que a camélia é sinônimo de romance e história. No século passado, ela serviu de tema para um dos mais bonitos romances e peça de teatro, "A Dama das Camélias", de Alexandre Dumas Filho, que se baseou numa personagem autêntica da época: uma mulher que só admitia receber camélias de presente de seus apaixonados, pois achava que era uma flor aristocrata. Esta peça foi interpretada por artistas tão famosos como Isadora Duncan e Sarah Bernard, e também por Greta Garbo no cinema. A tradição da camélia vai ainda mais longe, servindo também de inspiração para o famoso compositor Verdi, ao escrever a ópera "La Traviatta". Esta flor representava também um sentimento de admiração e respeito: era dada como prova de amor por homens apaixonados. Devido à sua eterna beleza, a camélia vermelha era usada em vez do cravo para enfeitar as casacas ou fraques dos pais e padrinhos em um casamento. A camélia branca era reservada ao noivo. A distinção desta flor levou-a a fazer parte da moda durante vários anos: enfeitando lapelas de tailleurs como broches, pentes para cabelo e até grinaldas de noivas.

A camélia, botanicamente da família das Theáceas, é originária da Índia, China, Japão e Coréia. Suas folhas, de um verde-escuro brilhante, intenso e envernizado, possuem serrinhas, chegando a crescer até 10 cms. E uma folhagem por si só muito atraente, isso, sem falar de suas magníficas flores, que podem ser simples ou dobradas, variando em uma enorme gama de cores (branca, rosada, vermelha ou ainda bicolors). Seu período de floração é durante o outono e inverno. Além de ser conhecida como arbusto de jardim nas regiões de inverno pouco rigoroso, pode ser igualmente cultivada em vasos, valorizando muito a decoração de interiores. Compreendendo mais de 40 espécies, as variedades mais conhecidas entre nós são a Camellia Theifera e a Camellia Japonica. Esta planta prefere climas úmidos sem grandes variações de temperatura. Necessita de terra não calcárea requerendo solo rico em matéria orgânica ou esterco. É importante que seja bem regada, de preferência com água de chuva, mantendo a terra úmida, mas não encharcada. Seu ambiente predileto é aquele com muita luz, embora ela não suporte os calores excessivos (nesse caso, deve ser plantada em meia sombra). Para o seu uso em vasos de interior, os cuidados devem ser redobrados. É necessário terra ácida, devendo ser regada com sulfato de amônia duas vezes por ano.

As flores da Camellia, infelizmente, vivem pouco e são muito frágeis. Caso os botões comecem a cair prematuramente (antes da floração), isto pode indicar solo muito seco, variação excessiva de temperatura ou falta de fósforo. A reprodução da camélia se faz por estacas retiradas dos galhos da planta-mãe, pois esta é a maneira mais fácil de se obter uma planta nova que tenha as flores idênticas à da sua mãe.

(Do jornal "Folha de S. Paulo")

